



A América Latina deve desempenhar um papel essencial na transição global para um sistema energético mais seguro e sustentável

Com vastos recursos e credenciais robustas em energia limpa, a região tem um potencial significativo para promover mudanças internas e no exterior, de acordo com o primeiro panorama aprofundado da Agência Internacional de Energia (AIE)

8 de novembro de 2023

Em um momento de crescente incerteza geopolítica e aceleração das transições energéticas, uma extraordinária dotação de recursos energéticos e minerais e um histórico de liderança em energia limpa posicionam a América Latina e o Caribe para desempenhar um papel cada vez mais influente no setor energético global, de acordo com um novo relatório especial da AIE.

O Panorama Energético da América Latina e Caribe é a primeira análise profunda e abrangente da AIE sobre a região, abarcando toda a gama de combustíveis e tecnologias de energia em todos os seus 33 países. O relatório conclui que a riqueza de recursos e de experiência em desenvolvê-los da América Latina e do Caribe - desde energias renováveis de alta qualidade até petróleo e gás e minerais críticos - poderiam fazer grandes contribuições para a segurança energética global e para transições para energia limpa junto com os pacotes certos de políticas, além de impulsionar a própria transição da região e gerar grandes benefícios para as economias locais após uma década de crescimento lento. O relatório especial baseia-se em contribuições substanciais de funcionários públicos, especialistas e partes interessadas da América Latina e do Caribe, somando-se a décadas de trabalho da AIE com a região em questões de energia e clima.

A América Latina e o Caribe já têm um dos setores de eletricidade mais limpos do mundo, oferecendo perspectivas brilhantes para futuras indústrias de energia limpa. As energias renováveis, lideradas pela energia hidrelétrica, geram 60% da eletricidade da região, o dobro da média global, enquanto alguns dos melhores recursos eólicos e solares do mundo podem ser encontrados em países como Brasil, México, Chile e Argentina. O uso de bioenergia é generalizado em toda a região, que é uma grande exportadora de biocombustíveis.

Enquanto isso, os países da América Latina e do Caribe detêm cerca de 15% dos recursos globais de petróleo e gás natural. Além disso, a região é muito importante para a produção de minerais que são componentes essenciais de muitas das tecnologias de energia limpa que estão crescendo rapidamente - detendo cerca de metade das reservas globais de lítio e mais de um terço das reservas de cobre e prata. A geração de eletricidade limpa na região estabelece uma base para a mineração e o processamento sustentáveis desses materiais.



"A América Latina e o Caribe podem desempenhar um papel de destaque na nova economia global de energia. Com recursos naturais incríveis e um compromisso de longa data com as energias renováveis, os países da região já têm uma vantagem inicial em transições seguras e sustentáveis para a energia limpa. O apoio a essas transições estimularia o crescimento das economias locais e colocaria o sistema energético mundial em uma base mais segura", disse o **Diretor Executivo da AIE, Fatih Birol**. "Nosso relatório mostra que a elaboração de políticas de apoio e a cooperação internacional são essenciais para garantir que a região possa aproveitar ao máximo seu notável potencial energético."

O novo Outlook revela uma lacuna substancial na implementação de políticas. Dezesesseis dos 33 países da região se comprometeram a atingir emissões líquidas zero até meados do século ou antes disto, e a maioria apresentou Contribuições Nacionalmente Determinadas mais ambiciosas vinculadas ao Acordo de Paris de 2015. No entanto, com as configurações políticas atuais, a região deve continuar usando combustíveis fósseis para atender a uma grande parte de suas necessidades energéticas, especialmente para o transporte rodoviário, enquanto progresso em transições para energia limpa deve permanecer limitado.

Em comparação, o relatório conclui que, se as promessas anunciadas pelos países forem cumpridas, a América Latina e o Caribe veriam as energias renováveis atenderem a toda a nova demanda de energia nesta década. Isso permitiria que as exportações de petróleo aumentassem em quase 2 milhões de barris por dia até 2030, diversificando o suprimento global e aumentando as receitas. Recursos renováveis competitivos também impulsionariam a produção de hidrogênio de baixo custo e baixas emissões, que pode ajudar a descarbonizar a indústria pesada e o transporte de carga em âmbito nacional e internacional. A produção de biocombustíveis aumentaria, e no longo prazo as receitas vindas de minerais críticos dobrariam para quase US\$ 200 bilhões, superando as dos combustíveis fósseis.

O relatório identifica quatro ações chave para reduzir as emissões de dióxido de carbono (CO₂) relacionadas à energia: acelerar a adoção de energia renovável, promover a eletrificação da indústria e do transporte, impulsionar a eficiência energética para moderar o crescimento da demanda e aumentar o acesso a soluções limpas para cozinhar. Notavelmente, a aceleração das energias renováveis é responsável por cobrir 40% da lacuna de emissões entre o que é projetado com base nas configurações políticas atuais e um cenário em que as promessas anunciadas são cumpridas.

O investimento na região também precisa crescer substancialmente, segundo o relatório. Para cumprir essas promessas, o financiamento de projetos de energia limpa precisa dobrar até 2030 para US\$ 150 bilhões e quintuplicar até 2050. Nesse cenário, a proporção de investimento em fontes limpas em relação aos combustíveis fósseis sem abatimento de emissões sobe de cerca de 1:1 atualmente para 4:1 na década de 2030. Transições centradas em pessoas também devem se concentrar no provimento de acesso universal à energia moderna a preços



acessíveis, de acordo com o relatório, pois 17 milhões de pessoas na região não têm acesso à eletricidade e 74 milhões não têm acesso a energia limpa para cozinhar.

Além de combater as emissões de CO₂, os principais produtores da região podem reduzir as emissões de metano das suas operações de petróleo e gás em quase 80% a um baixo custo e em cerca de 40% sem custos líquidos, apoiando o Compromisso Global do Metano que a maioria dos países assinou. Considerando as promessas anunciadas, as emissões resultantes de mudanças no uso da terra e da agricultura, que atualmente representam metade das emissões de gases de efeito estufa de toda a economia da região, são reduzidas até o final da década, chegando a neutralidade de emissões. Cerca de 85% das florestas da região estão em países que fazem parte do Compromisso de Glasgow, que tem como objetivo acabar com o desmatamento até 2030.

O trabalho da AIE com parceiros na região em questões de energia e clima continua a se aprofundar. A família da AIE agora inclui cinco países latino-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México.

"O relatório especial é um marco em nosso trabalho com os países da América Latina e do Caribe, e esperamos contribuir para uma maior colaboração regional e bilateral inspirada por esta análise, que estabelece um caminho claro para que os países atinjam seus objetivos de energia", disse o Dr. Birol. "A AIE está pronta para apoiar os governos da região à medida que avançam em suas transições para energia limpa, construindo um sistema de energia global mais seguro e mais justo neste processo."